

POR UMA GEOGRAFIA DOS ESTÁGIOS SUPERVISIONADOS: MAPEANDO A DISTRIBUIÇÃO DOS ESTAGIÁRIOS DE LICENCIATURA EM GEOGRAFIA DA UNICAMP DE 2018

Igor Cauê Vieira de Oliveira Pinto

igor.caue.geo@gmail.com¹

Rafaela de Oliveira Mine

mine.rafaela@gmail.com²

Resumo

Este texto realiza um piloto cartográfico ligado a pesquisa de Iniciação Científica “a distribuição e o impacto da atuação do estágio das licenciaturas da Unicamp na região metropolitana de Campinas”, com intuito de validação da metodologia. O texto realiza um ensaio sobre a análise da distribuição dos estagiários da disciplina de Estágio Supervisionado de Geografia II, ministrada no segundo semestre de 2018 na Universidade Estadual de Campinas. Há inúmeras tendências possíveis em uma distribuição dos estagiários em uma turma ou disciplina, podendo variar de um curso a outro ou de um período a outro, sendo assim, compreendê-las torna-se fundamental para entender as demandas e a partir disso realizar um planejamento curricular atendendo às demandas específicas. A sistematização dos dados e mapeamento dos estagiários realizados na presente pesquisa, permitirão a criação de um futuro banco de dados para realização de pesquisas comparativas futuras.

Palavras-chave: Educação; Mapeamento; Estágio.

Introdução

Este trabalho é parte de um projeto maior de pesquisa de Iniciação Científica (IC) junto ao PIBIC Unicamp, realizada pelo graduando Igor Cauê e orientada pelo professor Dr. Rafael Straforini, cujo o objetivo maior busca compreender a tendência de distribuição espacial dos alunos matriculados nos estágios supervisionados dos cursos de licenciatura da Unicamp nos limites da região metropolitana de Campinas, e seu impacto na região de atuação. Para validação da metodologia da pesquisa de IC, estabeleceu-se em conjunto ao professor

¹ Graduando em Geografia na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Bolsista no PIBIC UNICAMP.

² Graduanda em Geografia na Universidade Estadual de Campinas (Unicamp).



orientador, a realização do piloto cartográfico de tratamento dos dados durante a disciplina de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) do curso de Geografia da Unicamp, sob a supervisão do professor Dr. Lindon Fonseca Matias.

O projeto buscou inicialmente mapear e analisar a distribuição dos estagiários das disciplinas de estágio obrigatório do curso de licenciatura em Geografia da Universidade Estadual de Campinas, no município de Campinas. Refletindo sobre uma perspectiva de planejamento das diretrizes curriculares acerca da plena formação do professor, o estágio insere-se no segmento da prática, assimilando o conteúdo acadêmico a vivência escolar, deste modo a compreensão da distribuição dos estagiários por parte dos planejadores da disciplina torna-se fundamental para tomada de decisões no planejamento. O objetivo do projeto é verificar se há tendências de escolha das escolas e verificar as regiões do município que são mais atendidas pela atuação do estagiário ou se há regiões com vazios dessa atuação.

Metodologia

O projeto final da disciplina de Sistemas de Informação Geográfica consistiu-se em trabalhar com os dados sobre a disciplina de Estágio Supervisionado de Geografia II do segundo semestre de 2018, a partir do levantamento dos dados através de pesquisa junto aos alunos cursantes da disciplina. Posteriormente, houve a produção de mapas temáticos do município de Campinas através do programa ArcGis, representando a distribuição dos alunos da disciplina de Estágio Supervisionado II da Geografia.

A primeira etapa do projeto baseou-se no levantamento dos dados dos alunos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado de Geografia II durante o período de 2015 a 2017 e das escolas que os estagiários frequentaram. A falta de registros acessíveis afetou o levantamento de dados, obrigando-nos a restringir a análise temporal dos dados dos graduandos matriculados na disciplina de Estágio Supervisionado de Geografia II no ano de 2018, obtendo os dados através dos próprios alunos estagiários com a permissão do professor responsável pela disciplina. Em um segundo momento, foram listadas, a partir do site da Secretaria da Educação do Estado de São Paulo, as escolas municipais (EMEF), estaduais (EE) e as de ensino privado, do ensino fundamental, médio e EJA (Ensino de Jovens e Adultos) localizadas no município e seus endereços. Deste modo, formulamos então, uma planilha referente aos dados dos

estagiários, as escolas de estágio e a localização destas escolas (coordenadas geográficas). Os endereços das escolas também foram lançados no programa Google MyMaps, que permite criar e compartilhar mapas on-line sobre um plano de mapa equivalente ao Google Maps, que possibilitou a verificação da localização das escolas e posteriormente, transformá-las em pontos vetoriais.

No processo de produção cartográfica, foi utilizado a Base cartográfica do município de Campinas, na escala 1:250.000 (IBGE) e o arquivo .kml extraído do Google MyMaps referente às localizações das escolas.

Diretrizes Curriculares da Unicamp

Numa breve análise histórica acerca da formação dos professores no Brasil, nota-se a tardia normatização do magistério, na qual a primeira proposta de normatização ocorre apenas no ano de 1827, por meio da Lei das Escolas de Primeiras Letras, outorgada por Dom Pedro I, na metodologia “Pedagógico Lancasteriano” (NEVES, 2003, P.7).

No ano de 1834, como reflexo da transferência da função de instrução primária para as provinciais, surgem no Rio de Janeiro as primeiras Escolas Normais brasileiras, baseadas no método europeu de formação de professores. Entretanto, apesar da província do Rio de Janeiro ser a pioneira na criação da Escolas Normais, também tornaram-se a primeira província a extingui-las, principalmente pelo fato do baixo número de alunos formados, adotando o método de professores adjuntos no ano de 1854, qual o aperfeiçoamento ocorria auxiliando professores em classe. (SAVIANI, 2009)

A partir de 1890, foi implantado na província de São Paulo um modelo de instrução primária baseada no arranjo e ação das Escolas Normais. O sucesso do modelo de instrução na província paulistana, ocasionou a expansão do método para o interior do estado de São Paulo.

No ano de 1932 há a criação do Instituto de Educação do Distrito Federal (RJ) e o Instituto de Educação de São Paulo, baseados no ideário de Escola Nova. Este novo modelo de instrução de professores, era caracterizada por Saviani (2009) como “espaço de cultivo da educação”, considerando o método de educação de autonomia do aluno, a partir da liberdade reflexiva.



No ano de 1939 com a elevação a nível universitário do Instituto de Educação de São Paulo (1934) e do Distrito Federal (1935), organizaram-se a base dos estudos superiores de educação do país a partir do decreto de lei n. 1.190, de 4 de abril de 1939. O decreto “deu organização definitiva à Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil” (atual UFRJ) (SAVIANI, 2009), referência para as demais instituições de ensino superior, estabelecendo “o modelo que ficou conhecido como “esquema 3+1” adotado na organização dos cursos de licenciatura e de Pedagogia” (SAVIANI, 2009, p.146), onde o programa curricular era composto por três anos dedicados a disciplinas específicas e um ano para formação didática do aluno.

No ano de 1962, conforme Agostini (2010), instituiu-se a obrigatoriedade da disciplina Prática de Ensino nos cursos de licenciatura no Brasil, a datar do parecer 292, de 14 de novembro, afirmando o desenvolvimento da prática de ensino a partir do estágio em escolas da comunidade.

O golpe militar de 1964 alterou o modelo de formação de professores. Segundo SAVIANI (2009), a lei n. 5.692/71, decretou o desaparecimento das Escolas Normais, instituindo “a habilitação específica de 2º grau para o exercício do magistério de 1º grau (HEM)”. A partir do parecer n. 349/72 (Brasil-MEC-CFE, 1972), dividiu-se a habilitação em duas modalidades, a primeira qualificava a lecionar até a 4ª série cumprindo 2.200 horas (três anos), a segunda qualificava a lecionar até a 6ª série do 1º grau cumprindo 2.900 horas (quatro anos).

Em 20 de dezembro de 1996, ocorreu a promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB). A LDB apresentou alterações significativas no processo de formação de professores dos cursos de licenciatura, determinando a carga horária mínima para formação do docente de no mínimo trezentas horas (AGOSTINI, 2010 p. 186).

A disciplina de estágio da Geografia, assim como os estágios dos cursos de Licenciatura da Unicamp submetem-se às diretrizes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), responsável por regulamentar as normas do sistema público e privado do sistema educacional brasileiro, contendo desde o ensino básico ao superior, juntamente às diligências do Conselho Estadual de Educação.

Entretanto, apesar dos cursos de Licenciatura da Unicamp submeterem-se a LDB, há a possibilidade de adaptação à realidade institucional e identitária de cada instituto, desenvolvendo certa autonomia pedagógica.

Neste sentido, os cursos também têm autonomia quanto o seu planejamento pedagógico de realização, não havendo um modelo único a ser adotado, assemelhando-se entre si o fato da interação direta com escolas da Educação Básica.

Os mapas como ferramenta de análise (Por que utilizar mapas?)

A CONCAR (Comissão Nacional de Cartografia) identifica a cartografia como um importante instrumento para o conhecimento do território e a produção de mapas deve ser aplicada no auxílio do planejamento e gestão pública desse território.

“há uma demanda crescente de informações precisas e articuladas acerca dos diferentes territórios que compõem o espaço geográfico brasileiro, de modo que se tenha um diagnóstico permanente de suas necessidades e potencialidades. Esse conhecimento aprofundado acerca do território nacional é fundamental para nortear a atuação governamental.” (CONCAR, 2019)

Pensando nessas demandas, foi desenvolvido um projeto, por nós alunos da licenciatura em Geografia na Unicamp, durante a disciplina GF 606 - Sistemas de Informações Geográficas, em parceria com o professor da disciplina GF 806 e GF 901 - Estágio Supervisionado de Geografia I e II, cujo objetivo inicial foi mapear a distribuição dos estagiários da Geografia nas escolas de Campinas entre os anos 2015 e 2017, para fazer uma análise da escolha dos estagiários sobre as escolas e, a partir dos resultados, contribuir com o planejamento das aulas e práticas pedagógicas pelos professores supervisores das disciplinas de estágio. A grade curricular da licenciatura em Geografia propõe quatro disciplinas de estágio obrigatório, sendo duas disciplinas de estágio de 30 horas pelo Departamento de Geografia (GF 806 e GF 901) e duas disciplinas de estágio de 60 horas pela Faculdade de Educação (EL 774 e EL 874) que podem ser feitas ao longo de 4 semestres ou também, o que é bem comum, durante dois



semestres, cursando o Estágio I da Geografia e Estágio I da Educação concomitantemente, uma vez que a proposta de observação escolar dos estágios se complementam.

A disciplina de Sistemas de Informação Geográfica, cuja proposta é apresentar os conhecimentos fundamentais, de cunho teórico e prático, sobre os Sistemas de Informação Geográfica (SIG) e demonstrar as principais técnicas de aquisição, processamento, análise e produção de dados e informações suportadas pelo SIG, para identificação de suas potencialidades e limitações, abriu espaço para o desenvolvimento de projeto de mapeamento a partir da plataforma ArcGis, um software de Sistema de Informação Geográfica integrado, “que fornece ferramentas baseadas em padrões para a realização de análise espacial, armazenamento, manipulação, processamento de dados geográficos e mapeamento” (SILVA; MACHADO; p. 5). O projeto foi elaborado na intenção de entender a distribuição dos estagiários que cursaram as disciplinas de estágio na tentativa de responder alguns questionamento tanto no âmbito da escolha das escolas pelos estagiários, quais escolas ou regiões do município são mais escolhidas pelos estagiários; se existe uma diferença na escolha das escolas entre os estagiários que cursam a disciplina no noturno ou no integral; e se a escolha das escolas reflete numa demanda de formação dos próprios estagiários; quanto no âmbito da esfera escolar, quais escolas ou regiões do município recebem mais estagiários, quais escolas carecem desse trabalho e requerem intervenções de atividades como o estágio.

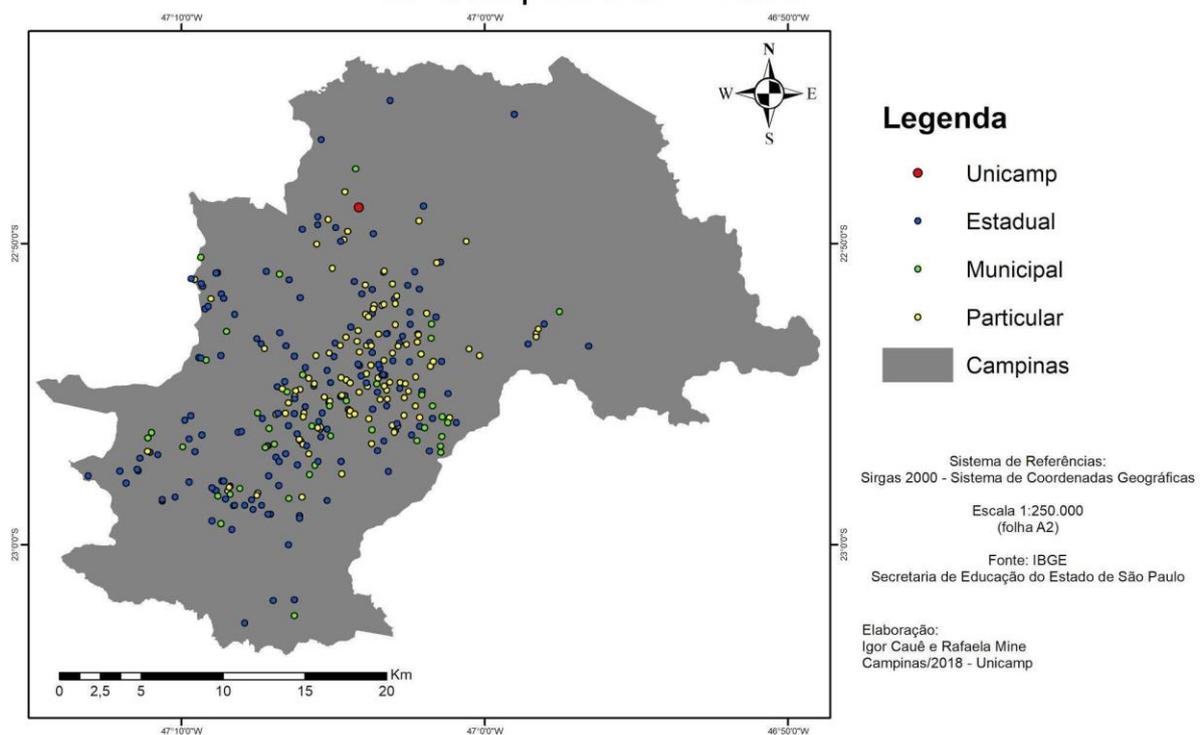
Escolas do Município de Campinas

O projeto consistia inicialmente, apenas no mapeamento e análise de distribuição dos alunos da disciplina de Estágio de Geografia II no município de Campinas, considerando-se somente as escolas com estagiários dentro dos limites do município, que tenham o tipo de ensino de abrangência de atuação dos alunos da disciplina, ou seja, escolas que oferecem o tipo de ensino fundamental II, médio e EJA (Educação de Jovens e Adultos). Porém, durante o desenvolvimento do trabalho, foram também encontradas informações referentes a espacialização dessas escolas no território da cidade e suas esferas de administração.

No município de Campinas, as Diretorias de Ensino (DE) encarregadas são as DE Leste e a DE Oeste e são responsáveis pela supervisão e assistência às escolas estaduais, municipais,

técnicas e particulares localizadas em sua área de jurisdição (Governo do Estado de São Paulo - Diretoria Leste). As Diretorias também atendem algumas escolas de municípios vizinhos e dos distritos de Campinas. Do mesmo modo, a Secretaria Municipal de Educação atua por meio de Núcleos de Ação Educativa Descentralizada, divididos conforme regiões geograficamente definidas pela política de descentralização da Prefeitura (Norte, Sul, Leste, Sudoeste e Noroeste), e compreendem as Escolas Municipais de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA), além das Escolas Particulares e Instituições, situadas em suas áreas de abrangência. (Prefeitura Municipal de Campinas).

Escolas por esferas de administração no município de Campinas/SP - 2018



Neste contexto, foram listadas ao todo 309 escolas, sendo 156 estaduais, 111 municipais e 42 particulares. Foi possível identificar que as escolas em geral são mais concentradas na região do centro do município, devido ao desenvolvimento histórico de comércios e serviços e evolução do perímetro urbano a partir da década de 40. Em relação às esferas de administração, as escolas particulares estão mais concentradas na Região Leste do município, enquanto na Região Oeste, as escolas estão espacialmente mais difusas e o número de escolas municipais e



estaduais é relativamente maior que o número de escolas particulares. Os vazios encontrados na extremidade norte do território de Campinas são as áreas dos distritos de Sousas e Joaquim Egídio, que atualmente apresentam em sua região subúrbios altamente valorizados pelo crescimento de condomínios horizontais fechados (SILVA, 2016).

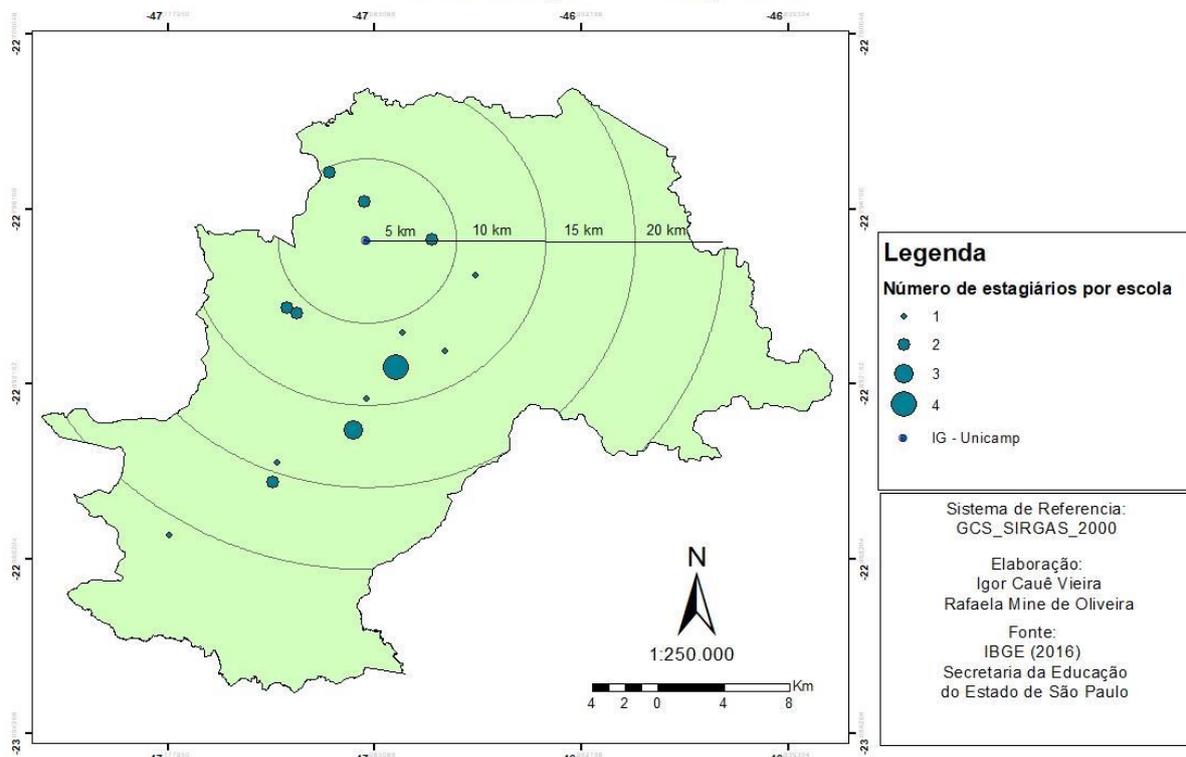
Distribuição dos estagiários da disciplina de Estágio Supervisionado de Geografia II da Unicamp no Município de Campinas

Os alunos estagiários da disciplina de Estágio Supervisionado de Geografia II, distribuíram-se nas escolas:

| Nome da Escola | Nº de Estagiários |
|--|--------------------------|
| E.E. Adalberto Nascimento | 4 |
| E.E. Vitor Meireles | 3 |
| EMEF/EJA Dulce Bento Nascimento | 2 |
| EMEF/EJA Padre José Narciso Vieira Ehrenberg | 2 |
| E.E. Profº Francisco Alvares | 2 |
| EMEF Caic Profº Zeferino Vaz | 2 |
| E.E. 31 de Março | 2 |
| E.E. Profº Luiz Gonzaga Horta Lisboa | 2 |
| E.E. Profº Benedito Sampaio | 1 |
| E.E. Adalberto Nascimento | 1 |
| Escola Associativa Waldorf Veredas | 1 |
| E.E. Joaquim Ferreira Lima | 1 |
| Colégio Técnico de Campinas - Unicamp | 1 |
| EMEF Padre Melico Candido Barbosa | 1 |
| E.E. Núcleo Habitacional Vida Nova | 1 |

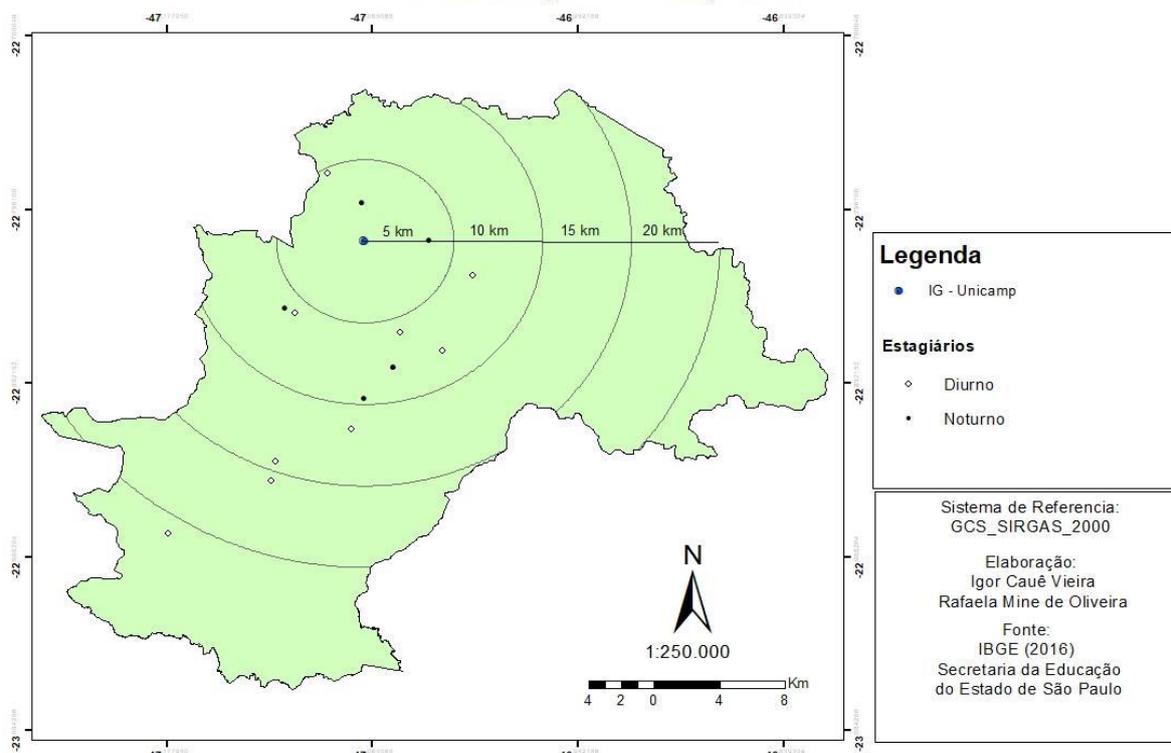
A autonomia de planejamento pedagógico dos cursos da Unicamp, proporciona aos professores responsáveis pela disciplina de Estágio da Geografia (I e II) a possibilidade de recomendar e incentivar o estágio em escolas de educação públicas, salva as exceções, explorando essa potencial ferramenta política de integração entre universidade e comunidade.

Distribuição dos Estagiários da Licenciatura do Curso de Geografia da Unicamp no Município de Campinas





Distribuição dos Estagiários da Licenciatura do Curso de Geografia da Unicamp no Município de Campinas



Ao observar as projeções cartográficas de deslocamento das turmas do diurno e noturno, nota-se o maior deslocamento dos alunos do diurno em relação ao noturno, ou seja, os estagiários da turma do noturno escolheram escolas mais próximas ao Instituto de Geociências (IG), realizando o estágio dentro de um raio de 10 km, enquanto o diurno apresentam estagiários a distâncias superiores a 20 km. Este resultado expresso na representação cartográfica de distância, pode ser reflexo de fatores como: a) tempo para deslocamento; b) local de residência; c) dificuldade para encontrar escolas dispostas a aceitar estagiários próximos ao IG; d) financeiro/social.

Considerações finais

Devido ao curto período de análise e a falta de registro das turmas anteriores (dados comparativos), torna-se difícil estipular tendências de distribuição ou até estipular os motivos precisos para tal distribuição das turmas. A ideia do projeto é continuar abastecendo o banco

de dados com as atuações dos estagiários nas escolas nos próximos anos a fim de dar continuidade ao projeto, podendo auxiliar no trabalho dos professores supervisores de estágio.

A metodologia utilizada no projeto, de levantamento de dados e produção cartográfica, possibilitou uma breve análise da distribuição dos estagiários da Geografia da Unicamp no ano de 2018, mas também foi possível entender a configuração espacial escolar do município de Campinas.

O plano diretor estratégico do município de Campinas, presente no Diário Oficial do Município de Campinas de janeiro de 2018, emprega diversos mapas na construção do planejamento do município, como mapas de macrozoneamento, de rede estrutural de mobilidade, de pólos estratégicos de desenvolvimento, de zonas especiais de preservação cultural, etc. De acordo com Archela e Therry “se considerarmos que os mapas servem de orientação e de base para o planejamento e conhecimento do território, a sociedade acaba sendo consumidora dessas representações cartográficas que são um meio de comunicação.” (p. 1) Entende-se, portanto, que, após o desenvolvimento do trabalho pensando a distribuição dos estagiários, o uso de mapas possa contribuir para o planejamento e gestão do ensino, numa metodologia acessível e de fácil interpretação pelos professores e alunos de estágio, professores e alunos da educação básica e a população em geral.

Mapear estes espaços de realização dos estágios é uma etapa importante para o pensamento de políticas voltadas para a formação dos professores, considerando-se a espacialidade dos estágios. A pesquisa de IC contribuirá com uma profundidade maior de análise dos dados, em razão de dispor dos dados disponíveis no SAE, analisando a distribuição em um maior período.

Referências bibliográficas

AGOSTINI, Sandra; TERRAZAN, Eduardo A. “**A configuração do estágio curricular em cursos de licenciatura e as atuais normativas legais**”. In: Revista Teias, v. 11, n. 23. Rio de Janeiro: set/dez 2010. p. 185 - 197.

Campinas. Lei n. 57/2017, de 08 de janeiro de 2018. DISPÕE SOBRE O PLANO DIRETOR ESTRATÉGICO DO MUNICÍPIO DE CAMPINAS. Diário Oficial do Município de Campinas. 08 de janeiro de 2018, n. 11.754.



COMISSÃO NACIONAL DE CARTOGRAFIA. Usos da Cartografia. Disponível em: <<https://www.concar.gov.br/planejEstrategico.aspx?sub=2>>. Acesso em: 05 de abril 2019.

Governo do Estado de São Paulo. Diretoria de Ensino - Região de Campinas Leste [internet]. [Acesso em 10 de abril de 2019] Disponível em: <<https://decampinasleste.educacao.sp.gov.br/quem-somos/#>>

NEVES, Fátima Maria. “**O Método Lancasteriano e o Projeto de Formação disciplinar do povo (São Paulo, 1808-1889)**”. 2003, 293f. Tese (Doutorado em História) – UNESP, Assis, 2003.

Prefeitura Municipal de Campinas. Núcleo de Ação Educativa Descentralizada (NAED) [internet]. [Acesso em 10 de abril de 2019]. Disponível em: <<http://www.campinas.sp.gov.br/governo/educacao/naeds/index.php>>

SAVIANI, Dermeval. “**Formação de professores: aspectos históricos e teóricos do problema no contexto brasileiro**” In: Revista Brasileira de Educação, v.14, n.40, Campinas: Jan/Abr 2009. p. 143 - 154.

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Escolas**. [S. l.], jan. 2018. Disponível em: http://www.educacao.sp.gov.br/central-de-atendimento/index_escolas_pesquisa.asp. Acesso em: 22 ago. 2018.

SILVA, Dafne Sponchiado Firmino da. Para dentro das portarias, por detrás das cancelas : características e condicionantes da autosegregação de elites em Campinas. Dissertação (mestrado) - Instituto de Filosofia e Ciências Humanas. Universidade Estadual de Campinas, SP : [s.n.], 2016.

SILVA, V. C. B; MACHADO, P. S. Iniciando no ArcGis. Curso de Geografia e Análise Ambiental. 2010. Centro Universitário de Belo Horizonte.